



Jarbas Passarinho: 'A CPI vai investigar quem aparecer com insistência'

Passarinho: 'A organização existe'

BRASÍLIA — O presidente da CPI da máfia do Orçamento, senador Jarbas Passarinho (PPR-PA), disse ontem não ter mais dúvidas sobre a existência, entre empreiteiras, parlamentares e Executivo, de "interesses não explicados". Ele informou, contudo, que o número de parlamentares envolvidos é muito menor do que se imaginava antes. Passarinho afirmou que poucos nomes novos aparecem na lista dos que realmente teriam recebido propinas.

— Pelo que vi até agora, ninguém me convence de que não existe essa organização. O importante agora é caracterizar como funciona esse esquema e depois investigar e punir os envolvidos — disse Passarinho.

Sobre os parlamentares, governadores, autoridades do Executivo e até secretárias que receberam brindes, Passarinho acha que não merecem uma investigação maior, porque o fato não caracteriza um ato de corrupção:

— Mas alguns aparecem em uma lista manuscrita de propinas, com o detalhamento das emendas e o valor pago a cada parlamentar. Esses vamos investigar a fundo.

O critério adotado para a triagem era a citação de cada nome

mais de uma vez nas denúncias que chegaram até agora na CPI:

— Se houver incidência do mesmo nome, esse parlamentar terá de ser investigado — disse o senador Élcio Álvares (PFL-ES).

Passarinho ficou muito irritado com a decisão isolada do senador José Paulo Bisol (PSB-RS) de levar ao presidente Itamar Franco seu relatório sobre os documentos da Odebrecht, antes mesmo de dar conhecimento sobre suas investigações ao plenário da CPI. Passarinho deixou claro que os contatos feitos na área militar pelo deputado Aloizio Mercadante (PT-SP) também foi uma atitude sem orientação da direção da CPI.

Ontem, Passarinho afirmou que não há motivos para que o presidente cancele sua viagem à Índia, nem vê motivos para discutir com ele os rumos que a CPI tomará:

— Não vejo razão nenhuma para ir ao Planalto conversar sobre a CPI com o presidente Itamar. A CPI é autônoma, somos poderes independentes e o presidente sabe muito bem que, desde o início, estamos empenhados em apurar tudo — reagiu Passarinho.